

Pode ser. Talvez me accusarem, também, de atardado e atraso, mesmo, nas minhas idéas.

Mas eu, sinceramente, não acho que seja muito o que estou pedindo. Existem as mulheres que descrevi. Já as conheci, em quantidade.

— Se encontrar uma, assim, que me ame, eu me casarei com ella.

— Sei que o farei, porque já sinto a necessidade enorme de uma esposa!

## Como Neil Hamilton venceu

( F I M )

shots devia ter explosões genuínas, mesmo e eu devia morrer *heroicamente*, sob uma dellas, fiquei apavorado, com aquillo e quasi arrumo com machina e tudo ao chão, fugindo do local que devia ser filmado. Para a proxima vez, então, poz-me o director bem afastado da camera.

— Depois disso, passei a figurar num dos films de Mae March, que tinha, ao seu lado, Rod La Rocque. Mae March fazia um papel de caixaira. E eu, um tímido comprador que entrava na loja. Perguntava o preço de determinada mercadoria. E sahia, depois.

— Depois disso, figurei num film ao lado de Tom Moore e, também, em outro ao lado de Magde Kennedy.

No anno seguinte, sob a direcção de William Nigh, trabalhei no elenco do film *The Beast of Berlin*. E, também, ao lado de Marion Davies em *The Restless Sex*. Neste, eu fazia um especialista em *travestis*.

— Já se faziam mais facilis, as cousas. Os chamados já eram mais constantes e mais certos. Ganhava-se mais, mesmo. *The Great Romance*, afinal foi um dos primeiros films em que tive papel bem melhor. Harold Lockwood era o principal e Rubey de Remer a estrella. O film era da Pathé.

— Figurei em *Tommy*, o *Sentimental*. E, mais tarde, para a Vitagraph, em *O Leão e o Rato*, com Alice Joyce e Conrad Nagel. Também figurei em films de Harry T. Morey e, ainda, em films de Francis X. Bushman. Earl Williams e dos fallecidos Sidney Drew e sua esposa.

— Por esta epoca, escrevi uma carta a Lois Weber e enviêi-lhe minha photographia. Respondeu-me ella attentiosa. Disse-me que nada podia fazer, em meu beneficio, presentemente. Mas que, se pudesse, que a procurasse. E, assim, por intermedio della, iniciêi, verdadeiramente, o meu papel real no Cinema.

— Depois disso. Tive mais algumas peripécias. Dellas sempre me sahi mais ou menos bem. E, finalmente, quando *Beau Geste* foi mostrado ao publico, a critica salientou meu trabalho. E, depois d'elle, minha estrella sempre melhorou.

— Hoje, felizmente, sou dos galãs que menos tempo tem... por causa dos trabalhos. Não é isto uma sorte?

Aquí está a rapida biographia de Neil Hamilton. Ou antes. Um resumido trecho da sua carreira. Para que os *fans* saibam a quantidade de annos que este moço lutou para ser, finalmente, aquillo que hoje é, no Cinema yankee.

## Cinema de Amadores

( F I M )

o maximo de "suspense", por intermedio de uma metragem proporcional ao valor dramatico esperado.

Outro principio decorrente dessas regras é que os actores principaes devem apparecer em metragem maior do que o resto do "cast". As estrellas de Hollywood vigiam com olhos de aguia os proprios scenarios. E' sabido que alguns contractos especificam o numero de "close-ups" em que o artista deve ser visto.

Eis uma lição que precisa ser aprendida pelo director-amador. Quantas vezes, no Theatro, um actor famoso fica esperando pelo segundo acto, para poder entrar em scena?

Neste caso, todos os outros actores theatraes estão falando a seu respeito, construindo um verdadeiro "suspense" destinado para a sua entrada em scena, isto é, o equivalente dessas pausas de que vimos falando. No Cinema porém isso é difficilmente realizavel, devido ás leis da attenção. Os actores principaes devem ser apresentados primeiro do que os outros, porque o publico se recorda melhor do que viu primeiro, do que viu durante mais tempo, e do que viu até o fim.

Em resumo, as funções do director são justamente oppostas as funções de todo e qualquer membro do "unit". Aquelle procura facilitar o trabalho, facilitando o material, qualquer que elle seja; ou arranjando o scenario, ou fazendo a distribuição, ou escolhendo os "props", ou arranjando os "sets" e locações, ou preparando uns "shots" artisticos com a camara.

O director, ao contrario, procura exaggerar as condições normaes do trabalho, alternando a acção com pausas, especialmente destinadas a ferir as emoções humanas.

## A MARSELHEZA

( F I M )

Rouget revolta-se. Mas não tem tempo para falar. E' manietado. Ao passo que Marie, pobre, já é conduzida para a carroça que a levará ao de grado perpetuo.

Na prisão, reflectindo sobre toda a monstruosidade daquella injustiça. Rouget também se revolta. Seu espirito. Agitado. Cheio de mil apprehensões. Cheio de duvidas. Luta! Desespera-se. E, afinal, comprehende as necessidades do povo e as crueldades daquelle Rei sem alma. E, unico meio que acha para vassar o seu odio e o seu entusiasmo, agraa desperto, é compor. E, assim, ao cabo de dias de meditação profunda, compõe elle *La Marseillaise*, a canção que o iria immortalisar. O hymno terrivel que seria, para todo o sempre, o hymno estupendo da nação heroica da França.

Rouget, afinal, é perdoado. O seu exemplar comportamento. De antes e depois da prisão. Permittem-lhe esta concessão. Principalmente porque o Rei e a Rainha admiram muito a voz e o bom gosto do compositor de Lisle. E, além disso, sabiam, perfeitamente, que elle, na prisão, tinha composto nova obra de gosto musical intenso.

Reune-se a corte. E, no momento em que Rouget de Lisle deve cantar, todos fazem silencio e reina grande emoção naquelle ambiente todo. Afinal, depois de momentos de hesitação, contemplando aquelle povo todo, Rouget arrebeta com as primeiras notas *Allons enfants de la Patrie!* e, em poucos minutos, ouvia-se, com grande escandalo e grande balburdia e estupefacção, aquelle hymno cheio de impeto. Escripito com a força de um grito de revolta. Com colera e com odio!

O que houve ali, depois, foi uma balburdia immensa. Gente que corria. Gritos. Berros.

— Prendam! Prendam esse homem! Mas elle já estava longe e, resolute, unia-se ao povo, também e ia procurar a sua Marie, a *La Torche* da revolução.

—oOo—

Defronte á Bastilha, reunia-se o publico todo. Ia ser executada *La Torche*. E o povo, cheio de odio, all estava... Mas, ameaçadores também all estavam os soldados do Rei. E, assim, aproxima-se o momento tragico. Bazin, no momento em que Marie sêe, sobre a carroça, para o local da execução, é alvejado por um tiro e morre. O povo é espaldeirado. E já toma resolução de se submetter, mais uma vez, ao peso das patas de cavallos e a bru-

talidade dos guárdas, quando, á frente dos homens de Marselha, cantando a Marselheza, Rouget de Lisle surge, na praça e, junto aos outros, agora já cheios de nova fé, liquidam os soldados do Rei e apossam-se da Bastilha...

Horas depois, quando ainda reinava a orgia e a loucura daquella victoria immensa. Rouget de Lisle ainda tinha Marie Marnay, a *La Torche*, entre seus braços e seus labios nos della...

## Canta isso dizendo..

( F I M )

— Mãe quasi desmaia de alegria. Havia finalmente, uma cantora de blues, na familia...

Lillian foi immediatamente contractada. E, mesmo, tempos depois, era o successo maior do spectaculo, com o seu numero de blue.

— Vê, meu caro amigo, que, afinal, nisso tudo ha alguma mentira, não é? Eu, na verdade, não sei distinguir uma nota musical que seja. Sem acompanhamento, não posso me manter em pé sobre uma afinação... Mas, ouvindo a musica, decoro-a, artigo primeiro. Depois, artigo segundo, os versos. E, finalmente, acompanhada, devidamente, canto as minhas couzinhas... Já pensei em estudar canto. Em entrar para a opera. Etc. Mas para que? Para engordar? Para perder a popularidade com o publico e conseguil-a, ao contrario, com os novos ricos? Não...

Mas, apesar de tudo, Lillian ainda quer ser uma artista dramatica de vulto. E sua mãe, com uma das suas ambições realizadas, pensa, agora, realizar essa, também.

— No Cinema, afinal, nada tenho feito, ainda, que me eleve... O que fiz eu em *Alvorada de Amor?* Cahi e tornei a cahir. Sonhava com um galã. Deram-me Lupino Lane... Na verdade, um admiravel comico e um excelente companheiro. Mas... romantico?... Mas, quando li as criticas e tanto falaram no meu nome, comecei a pensar que eu é que estava errada...

Quando engajaram-na ao elenco de *O Rei Vagabundo*, Lillian foi apresentada ao director Ludwig Berger.

— O que? Disse elle. — Eu procuro uma Pola Negri e mandam-me uma... Louise Fazenda?

Mas, creiam bem pouco custou a Lillian para provar ao director allemão que, á sua vontade, tanto poderia ser Louise Fazenda, quando Pola Negri...

Lillian é delicada. Meiga é bôazinha. — Para *O Rei Vagabundo*, precisei emmagrecer mais. Porque o director, afinal, o que queria era uma mulher voluptuosa... E, para *Honey*, ainda tive que augmentar a diêta, para me manter dentro do papel que me cabia.

Antes da Paramount a descobrir para *Alvorada de Amor*, no Ziegfield Roof, os outros productores, todos, abaxavam os seus pollegares ás suas oportunidades no Cinema...

— Nem pode imaginar a quantidade de tests que tirei! A M. G. M., procurou-me. Disseram-me: fique em pé! Tire o chapéu. Olhe á direita! Á esquerda! Diga alguma cousa! Perdi a cabeça. Disse-lhes alguma cousa, all mesmo. E, depois, terminei assim: Olha, se me querem ver, venham até ao Ziegfield Roof, ouvirem? Mas elles nunca foram... Mas... Tempos depois a mesma M. G. M., ia emprestala, á Paramount, para figurar em *Madame Satan*, ao lado de um elenco escolhido e dirigido por Cecil B. De Mille...

A Fox, foi outra que torceu o nariz ás suas oportunidades. Mas a Paramount, talvez por estar procurando alguém do seu typo, mesmo, contractou-a e, logo depois, via a sorte de bom negocio que tinha feito...

(Termina no fim do numero)